Crav e Fasa renovam parceria para desenvolvimento de projetos voltados à Saúde da Mulher

Date : 12-03-2025

Com o objetivo de aproximar os espaços sociais da produção acadêmica, o Centro de Referência Albertina Vasconcelos (Crav), em parceria com a Faculdade Santo Agostinho (Fasa), recebe alunos do curso de medicina para execução de atividades voltadas à saúde da mulher.

A iniciativa, que está no segundo ano consecutivo, começou nesta quarta-feira (12), com a visita dos alunos do 4º período inscritos no Módulo Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão (Piepe) ao Centro de Referência. Na ocasião, os estudantes conheceram o local e o trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar.

A gerente do Crav, Maiara Sousa, fala aos estudantes sobre o serviço

A professora da Fasa, Juliana Barros, explicou que no primeiro momento serão aplicados questionários com as mulheres referenciadas pelo serviço para que os estudantes possam conhecer as maiores demandas e preparar atividades lúdicas e educativas relacionadas à saúde sexual, mental e social. Juliana também falou sobre a importância dessa parceria: “principalmente na extensão, a gente precisa trabalhar com a comunidade na promoção de saúde e nada melhor do que esse espaço.”

Estudantes de medicina do 4º período

Segundo a coordenadora de Enfrentamento à Violência, Monique Cajaíba, existe necessidade de produção científica sobre a temática da violência contra a mulher e para isso é preciso aproximar o espaço acadêmico da sociedade. “Hoje estamos recebendo estudantes para que, posteriormente, eles desenvolvam ações e sabemos que estamos contribuindo para que, eticamente, estes estudantes sejam profissionais preparados para atender principalmente o nosso público”, destacou.

Juliana Barros

Monique Cajaíba

Victória Midlej

Para a estudante de medicina, Victória Midlej, as expectativas para o projeto são positivas. “Esperamos que essas ações aumentem a autoestima e o autoconceito dessas mulheres. Eu acho que também vai ser importante para a gente, enquanto médicos, termos esse olhar mais sensível para a mulher vítima de violência e também fazer os direcionamentos corretos para que elas possam usar a rede também”, concluiu.